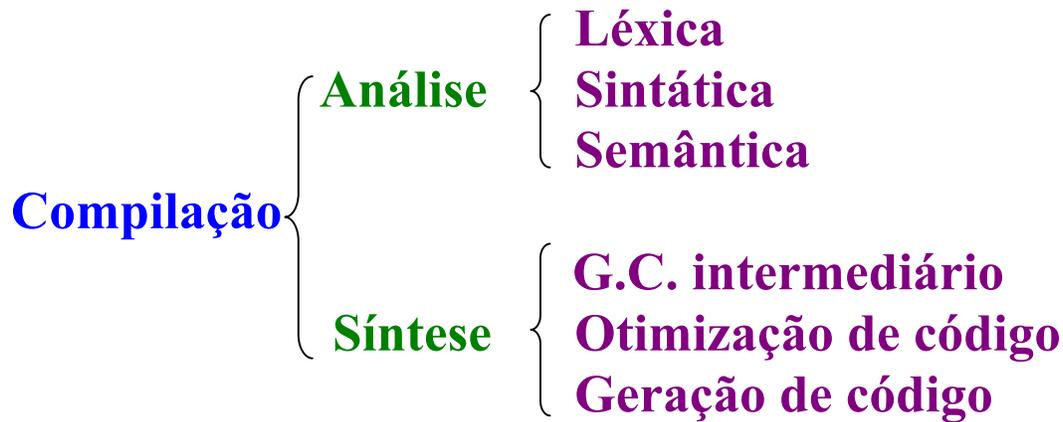


CAP. VII – GERAÇÃO DE CÓDIGO

VII . 1 - INTRODUÇÃO



● Síntese

- Tradução do programa fonte (léxica, sintática e semanticamente correto) para um programa objeto equivalente.**
- Estabelecimento de um significado (uma semântica) para o programa fonte, em termos de um código executável (diretamente ou via interpretação).**

- **Esquema de tradução dirigida pela sintaxe**
 - **Geração de cód. Interm. ou executável.**
 - **Uso de ações de geração de código**
 - **Similares às ações semânticas**
 - **Inseridas na G.L.C.**
 - **Ativadas pelo Parser ou A. Semântico**
 - **pode ser integrado ao semântico**
- **Generalizando:**
 - **Ações semânticas**
 - **Ações de verificação**
 - **Ações de geração de código**
- **Na prática ...**
 - **Unificação de ações de Verificação semântica e de Geração de Código**

CÓD. INTERMEDIÁRIO X CÓD. BAIXO NÍVEL

MÁQUINA HIPOTÉTICA X MÁQUINA REAL

VII.2 - CÓDIGO INTERMEDIÁRIO

Representação intermediária entre o programa fonte (L. alto nível) e o programa objeto (L. baixo nível).

- Vantagens

- **Geração menos complexa**
 - Abstração de detalhes da máquina real
 - Repertório de instruções definido em função das construções da linguagem fonte
- **Facilidades para geração de código executável em um passo subsequente**
 - Representação uniforme
- **Facilita otimização**
 - Redução do tempo de execução e/ou do tamanho do código gerado

- **Possibilita interpretação**
- **Aumento da portabilidade**
 - Diferentes interpretadores ou geradores de código para diferentes máquinas
 - Base necessária para construção de Just-in-time Compilers
 - Exemplos: máquina P (Pascal)
JVM (Java)
- **Facilita extensibilidade**
 - Via introdução de novas construções
 - Via sofisticação do ambiente operacional
- **Desvantagens**
 - **Acréscimo do tempo de compilação**
 - Passo extra para geração de código objeto a partir do código intermediário.
 - **Aumento do projeto total**
 - Necessidade de definição de uma Linguagem intermediária.
 - Necessidade de definição de uma máquina hipotética
 - Necessidade de um interpretador para validação do código intermediário
 - **Quando o C.I. é o código alvo ...**
 - Tempo de execução (via interpretação) maior se comparado com cód. compilado.

● Formas de código intermediário

1. Triplas e Quádruplas

- Instruções {
 Operador
 Operando 1, operando 2, [resultado]

- Operadores

- Aritméticos, lógicos, armazen., desvio, carga, ...

- Exemplos:

Triplas : $w * x + (y + z)$

(1) $*$, w , x

(2) $+$, y , z

(3) $+$, (1), (2)

Quádruplas: $(A + B) * (C + D) - E$

$+$, A , B , T_1

$+$, C , D , T_2

$*$, T_1 , T_2 , T_3

$-$, T_3 , E , T_4

OBS.:

1. Quádruplas facilitam a otimização de código
2. Algoritmos de otimização clássicos (AHO e ULLMAN) são todos baseados em quádruplas.
3. Gerenciamento de temporárias é problemático

2. - Máquinas de PILHA

(de Acumulador, ou de um Operando)

- O código é similar a um assembler simplificado
- Usa registradores apenas para funções especiais
- Usa uma PILHA para armazenar valores de Variáveis (globais e locais) e Resultado das operações realizadas.
- Formato das Instruções
 - Operador (Código da operação)
 - Operando – o qual pode ser:
 - referência a uma variável
 - valor constante
 - endereço de uma instrução
- Exemplo: $D := A + B * C$

```
1 - LOAD  A    4 - MULT  -  
2 - LOAD  B    5 - SOMA  -  
3 - LOAD  C    6 - ARMZ  D
```

Usando Endereço Relativo

Variável	Nível	Deslocamento	
A	1	0	LOAD 1,0
B	1	1	LOAD 1,1
C	1	2	LOAD 1,2
D	1	3	MULT -, -
			SOMA -, -
			ARMZ 1,3

3. Outras formas de CI

- Notação Polonesa, Árvores Sintáticas Abstratas

VII.3 - Máquinas Hipotéticas (virtuais, abstratas)

- Destinam-se a produção de compiladores e interpretadores

{ + Portáveis
+ Adaptáveis

- Composição

- Arquitetura

- Área de código
- Área de dados (pilha)
- Registradores
 - Uso geral
 - Uso específico

- Repertório de instruções

- Compõem a linguagem de máquina da “MÁQUINA VIRTUAL”
- Normalmente é o próprio CI
- Diretamente relacionado às construções da linguagem fonte
- Formato das instruções
 - Dependente da arquitetura
 - Pode ou não ser uniforme

Ex: OP, operando

OP, operando1, operando2

OP, operando1, operando2, operando3

- **Interpretador**

- Simula o “Hardware” na execução do código da “máquina”

- **Exemplos**

- **Máquina P (Pascal)**

- Pilha, CI → triplas

- **JVM (Java)**

- Pilha, CI → não uniforme

VII.4 - UMA MÁQUINA HIPOTÉTICA DIDÁTICA

OBJETIVOS:

- **Visão completa do processo de compilação.**
- **Noção do processo de geração de código.**
- **Permitir a interpretação de programas exemplos**
 - **Validar ações semânticas**
 - **Verificação**
 - **Geração de código**

Definição da Arquitetura

(* Baseada na máquina P, simplificada *)

- **Área de instruções**
 - Contém as instruções a serem executadas
- **Área de dados**
 - Alocação de dados manipulados pelas inst.
 - Estrutura de pilha
 - Cada célula (\equiv) 1 palavra (inteira)
 - **Contem:**

{	valores de constantes
	valores assumidos por var.
	ponteiro para estruturas
	resultados intermediários
- **Registradores de uso específico**
 - **PC** → apontador de instruções
 - Aponta para a próxima instrução a ser executada (área de instruções)
 - **Topo** → Aponta para o topo da pilha usada como área de dados
 - **Base** → Aponta para o endereço (pos. na pilha) inicial de um segmento de dados
 - Usado no cálculo de endereços (endereço = base + desloc.)

- **Definição do repertório de instruções**

- Definição do código intermediário
- Forma geral das instruções

OPERADOR	OPERANDO
-----------------	-----------------

OPERADOR - código da instrução (mnemônico)

OPERANDO - subdividido em PARTE1 e PARTE2

- **O significado depende da instrução - Exemplos:**

1 – Instruções que referenciam endereços:

PARTE1 – Nível

PARTE2 – Deslocamento

2 – Instruções aritméticas

PARTE1 e PARTE2 são nulos!

(Operam sobre topo/sub-topo da pilha)

3 – Instruções de desvio

PARTE1 – Nulo

PARTE2 – Endereço de uma Instrução

- **Grupos de instruções**

- **Aritméticas, lógicas e relacionais**

- **Carga/armazenamento**

- **Alocação de espaço para variáveis**

- **Fluxo**

- **Desvios**

- **Chamada / retorno de procedimento**

- **Específicas** {
 - Leitura, impressão**
 - Início e Fim de execução**
 - Nada (nop)**

→ Instruções de carga e armazenamento

- **CRVL** l, a (* carrega valor de variável *)
onde: l – nível; a – deslocamento

$\text{Topo} := * + 1$

$\text{Pilha}[\text{topo}] := \text{Pilha}[\text{base}(l) + a]$

- **CRCT** $_$, K (* carrega constante *)
onde K é o valor da constante

$\text{Topo} := \text{topo} + 1$

$\text{Pilha}[\text{topo}] := K$

- **ARMZ** l, a (* armazena conteúdo do topo da pilha no endereço $(l + a)$ da pilha *)
 $\text{pilha}[\text{base}(l) + a] := \text{pilha}[\text{topo}]$
 $\text{topo} := \text{topo} - 1$

→ Instruções aritméticas

- **SOMA** $_$, $_$ (* operação de adição *)

$\text{pilha}[\text{topo} - 1] := \text{pilha}[\text{topo} - 1] + \text{pilha}[\text{topo}]$

$\text{topo} := \text{topo} - 1$

- **SUB** $_$, $_$ (* operação de subtração *)
- **MULT** $_$, $_$ (* operação de multiplicação *)
- **MUN** $_$, $_$ (* Menos UNário – muda sinal *)

→ Instruções lógicas

- **CONJ** __, __ (* operação “and” ≡ “E” *)
se pilha [topo - 1] = 1 e pilha [topo] = 1
então pilha [topo - 1] := 1 (true) “verdadeiro”
senão pilha [topo - 1] := \emptyset (false) “falso”;
topo := topo - 1
- **DISJ** __, __ (* Operação “OR” ≡ “ou” *)
Se pilha [topo - 1] = 1 ou [pilha topo] = 1
... idem CONJ ...
- **NEGA** __, __ (* Operação “NOT” ≡ “Não” *)
Pilha [topo] := 1 - pilha [topo]

→ Instruções relacionais

- **CMIG** __, __ (* Compara igual “=” *)
Se pilha [topo - 1] = pilha [topo]
Então pilha [topo - 1] := 1 (true)
Senão pilha [topo - 1] := \emptyset (false)
Topo := topo - 1
- **CMDF** __, __ (* Compara diferente “<>” *)
- **CMMA** __, __ (* Compara maior “>” *)
- **CMME** __, __ (* Compara menor “<” *)
- **CMEI** __, __ (* Compara menor igual “<=” *)
- **CMAI** __, __ (* Compara maior igual “>=” *)

→ Instruções de desvio

- **DSVS** __, a (* desvia sempre para a instrução “a” *)
PC := a
- **DSVF** __, a (* se falso, desvia para “a” *)
se pilha [topo] = 0 (* falso *)
então PC := a;
topo := topo - 1
- **CALL** l, a (* chamada de procedimento *)
- **RETU** __, __ (* retorno de procedimento *)

→ Alocação de espaço

- **AMEM** __, a (* aloca “a” posições de memória *)
topo := topo + a
- **DMEM** __, a (* Desaloca “a” posições de memória *)
topo := topo - a

→ Entrada / Saída

(* operam com valores e endereços do topo da pilha *)

- **LEIA** __, __ (* lê valor numérico *)
- **IMPR** __, __ (* imprime valor numérico *)
- **IMPRLIT** __, __ (* imprime literal *)

→ Instruções auxiliares

- **INICIO** __, __ (* define início da execução *)
- **NADA** __, __ (* nada faz ! *)
- **FIM** __, __ (* define término da execução *)

REPERTÓRIO DE INSTRUÇÕES DA MV

INICIO	___, ___	(* Início da interpretação *)
AMEM	___, a	(* Aloca “a” posições de memória *)
DMEM	___, a	(* Desaloca “a” posições de memória *)
CRVL	l, a	(* Carrega Variável *)
CVET1	l, a	(* Carrega Variável indexada uni-dim. *)
CVET2	l, a	(* Carrega Variável indexada bi-dim. *)
CRVLIND	l, a	(* Carrega Valor indiretamente*)
CREN	l, a	(* Carrega Endereço *)
CRCT	___, k	(* Carrega constante *)
ARMZ	l, a	(* Armazena em uma var. *)
AVET1	l, a	(* Armazena em uma var. indexada uni-dim.*)
AVET2	l, a	(* Armazena em uma var. indexada bi-dim.*)
ARMZIND	l, a	(* Armazena de forma indireta *)
SOMA	___, ___	(* Adição *)
MULT	___, ___	(* Multiplicação *)
DIVI	___, ___	(* Divisão de inteiros*)
DUP	___, ___	(* Duplica o valor do topo da pilha*)
MUN	___, ___	(* Menos Unário *)
CONJ	___, ___	(* And *) .: “E”
NEGA	___, ___	(* Not *) .: “Não”
CMIG	___, ___	(* = *)
CMMA	___, ___	(* > *)
CMEI	___, ___	(* <= *)
DSVS	___, a	(* Desvia sempre *)
DSVF	___, a	(* Desvia se falso *)
CALL	l, a	(* Chama procedimento *)
RETU	___, ___	(* retorna de procedimento *)
LEIA	___, ___	(* Lê valor *)
IMPR	___, ___	(* Imprime valor numérico*)
IMPRLIT	___, ___	(* Imprime literal *)
NADA	___, ___	(* Nada faz *)
FIM	___, ___	(* Finaliza execução *)

VII.5 - Geração de Código Intermediário

1. Alocação de espaço para as variáveis

var A, B, C: inteiro; **AMEM - , 3**
var X, Y: vetor[1 .. 10] de inteiro; **AMEM - , 20**

2. Comando de Leitura

Leia (X) : **LEIA - , -**
 ARMZ X (* end. Relativo de X *)

3. Comando escreva

Escreva (‘ total = ‘, tot)
 CRCT - , ind-tab-lit
 IMPRLIT - , -
 CRVL tot (* end. Relativo de tot *)
 IMPR - , -

4. Comando de atribuição

- Forma geral: **VAR := EXPR**

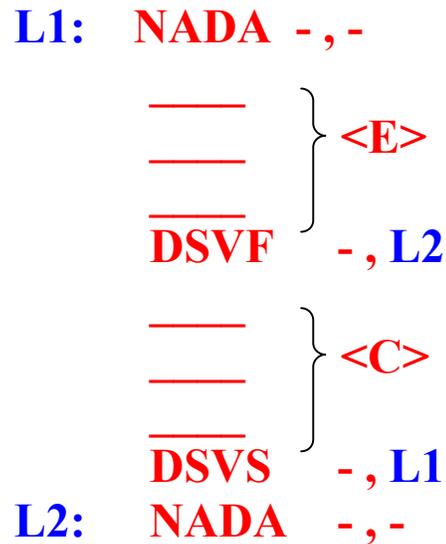
_____ } **CÓDIGO p/ EXPR**
_____ }
_____ }
ARMZ VAR

- Exemplo de um programa:

Programa ex1;
var A, B, C: inteiro;
{
 leia (A, B);
 C := (A + B) * (A - B)
 escreva (“resultado = “, C);
}.

5. Comando enquanto-faca

- Forma geral: **enquanto** < E > **faca** < C >



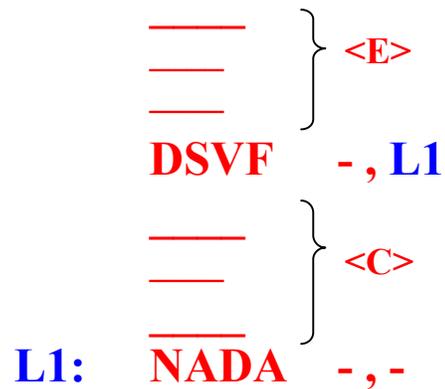
- Exemplo:

```
...  
I:= 1;  
enquanto I < N faça  
{  
    escreva (I, I*I);  
    I:= I + 1;  
}  
...
```

6. Comando se-entao / se-entao-senao

6.1 – se-então

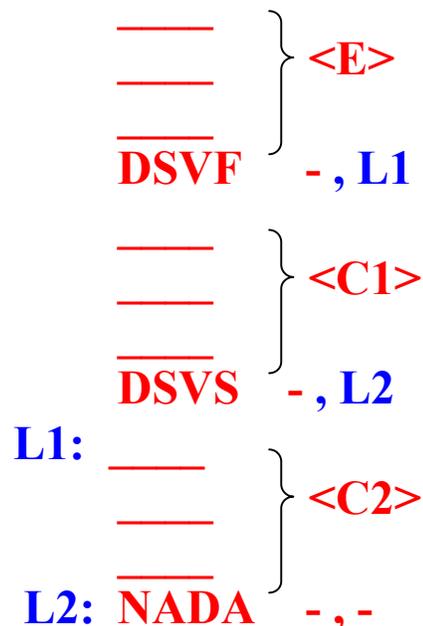
- Forma geral : se <E> entao <C>



- Exemplo : se $A > B$ então $\text{MAIOR} := A$

6.2 - se-entao-senao

- Forma geral : se <E> entao <C1> senão <C2>



- Exemplo : se $A > B$
então $\text{MAIOR} := A$
senão $\text{MAIOR} := B$

7. Estruturas de controle aninhadas

- Enquanto-faca

- Forma Geral: **enquanto** < E > **faca** < C >
- Pilha de controle **∴ PENQ [TPE]**
- Ações de geração de código

<C> ::= enquanto #w1 <E> #w2 faca <C> #w3

#w1 – Gera instrução NADA __, __
Guarda endereço da instr. NADA __, __
em PENQ - TPE := * + 1

PENQ [TPE] := PC

#w2 – Gera instrução DSVF __, ?
Guarda endereço de DSVF em PENQ

#w3 – Completa DSVF do topo de PENQ com
PC + 1 (próxima instrução)

Decrementa TPE → TPE := * - 1

gera DSVS __, PENQ [TPE]

Decrementa TPE → TPE := * - 1

- Exemplo:

```
...
I:= 1;
enquanto I < N faca
{
    K:= 1;
    enquanto K < M faca
    {
        escreva (I * K); K:= K + 1;
    };
    I:= I + 1;
};
```

- **Se-entao-senao**
 - **Forma Geral:** **se** < E > **entao** < C1 > **senao** < C2 >
 - **Pilha de controle** **∴** PSE [TPSE]
 - **Ações de geração de código**
 - <C> ::= se <E> #Y1 entao <C> <else-parte> #Y3**
 - <else-parte> ::= #Y2 senao <C> | ε**
 - #Y1 -** gera **DSVF** __, ?
guarda endereço na PSE
 - #Y2 -** completa **DSVF** do topo de PSE
com PC + 1; decrementa TPSE
gera **DSVS** __, ?
guarda endereço na PSE
 - #Y3 -** completa instrução do topo de PSEF
→ **PSE [TPSE] := PC**
decrementa TPSE
- **Exemplo:** **se** A > B
entao se A > C
entao escreva (A)
senão escreva (C)
senão se B > C
entao escreva (B)
senao escreva (C);

8. Constantes com Tipo ≠ Pilha

CRCT __, K → **CRCT 1, Ind.Tab.Literais**
CRCT 2, Ind.Tab.Reais

9. Variáveis Simples com Tipo ≠ Pilha

- **Carga / Armazenamento**

CRVL 1, a - CRVLX 1, i ← **i: Ind.Tab.Tipo_X**

ARMZ 1, a **ARMZX 1, i**
 ↗ ↑ ↑ ↖
nível deslocamento tipo nível

- **Operações (Aritméticas, Lógicas, E/S)**

CMIG __, __ { **CMIGX __, __** ∴ **x = tipo var**
 CMIG X, __

SOMA __, __ { **SOMAX __, __**
 SOMA X, __

LEIA __, __ { **LEIAX __, __**
 LEIA X, __

IMPR __, __ { **IMPR 1, __** (ou **IMPLIT __, __**)
 IMPR 2, __ (ou **IMPREAL __, __**)